

REESTRUTURAÇÃO ESPACIAL E PRODUTIVA NO OESTE PARANAENSE NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

Spatial and productive restructuring in west of Paraná State at the beginning of the 21st century

Reestructuración espacial y productiva en el Oeste de Paraná a principios del siglo XXI

DOI: 10.48075/igepec.v27i2.31208

Moacir Piffer

REESTRUTURAÇÃO ESPACIAL E PRODUTIVA NO OESTE PARANAENSE NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

*Spatial and productive restructuring in west of Paraná State at the beginning of the
21st century*

*Reestructuración espacial y productiva en el Oeste de Paraná a principios del siglo
XXI*

Moacir Piffer

Resumo: O objetivo desse texto é analisar a reestruturação e o perfil de localização das atividades produtivas no Oeste paranaense. O período de análise desse estudo foi 2007 a 2013. A variável-base utilizada foi o Valor Adicionado Fiscal (VAF). O VAF é a soma dos valores das mercadorias saídas, menos a soma das mercadorias entradas no município acrescido do valor das prestações de serviços realizados no município. A partir dos resultados apresentados percebeu-se que o Oeste Paranaense apresentou crescimento econômico no período de 2007 a 2013, evidenciado pelo crescimento do Valor Adicionado Fiscal, que é um importante indicador de crescimento econômico. As três cidades de maior representatividade da região continuam em destaque, porém com crescimentos mais acentuados para Toledo e Cascavel em detrimento à Foz do Iguaçu. Todos os setores produtivos apresentaram avanços neste período.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional; economia regional; economia paranaense; análise regional.

Abstract: This paper analyzes the restructuring and location profile of productive activities in western Paraná. The analysis period of this study was from 2007 to 2013. The base variable used was the Added Tax Value (VAF). The VAF is the sum of the values of outgoing goods, minus the sum of goods entering the municipality plus the value of services provided in the municipality. From the results presented, it was noticed that the West of Paraná State presented economic growth in the period from 2007 to 2013, evidenced by the growth of the VAF, which is an important indicator of economic growth. The three most representative cities in the region continue to be highlighted, but with more pronounced growth for Toledo and Cascavel cities to the detriment of Foz do Iguaçu. All productive sectors showed advances in this period.

Key-words: Regional development; regional economy; economy of Paraná State; regional analysis.

Resumen: El objetivo de este texto es analizar el perfil de reestructuración y localización de las actividades productivas en el oeste de Paraná. El período de análisis de este estudio fue de 2007 a 2013. La variable base utilizada fue el Valor Fiscal Agregado (VAF). El VAF es la suma de los valores de los bienes que salen, menos la suma de los bienes que ingresan al municipio más el valor de los servicios prestados en el municipio. A partir de los resultados presentados, se percibió que el Oeste de Paraná presentó crecimiento económico en el período de 2007 a 2013, evidenciado por el crecimiento del Valor Agregado Fiscal, que es un importante indicador de crecimiento económico. Se siguen destacando las tres ciudades más representativas de la región, pero con crecimientos más pronunciados para Toledo y Cascavel en detrimento de Foz do Iguaçu. Todos los sectores productivos mostraron avances en este período.

Palabras llave: Desarrollo regional; economía regional; economía de Paraná; análisis regional.

INTRODUÇÃO

A divisão social do trabalho, no que toca ao seu nível de diversificação e especialização são fatores de extrema relevância na expansão econômica das regiões e sua inserção no comércio inter-regional, que potencializa a especialização em atividades básicas ou motoras (NORTH, 1977). Isso se pode verificar em grande parte dos municípios do Oeste Paranaense, cuja proximidade e a forte presença do setor primário parece não afetar a dinâmica regional.

A análise do desenvolvimento regional considera alguns fatores, quais sejam: as disparidades setoriais, as condições sociais de emprego e o potencial de desenvolvimento endógeno. Quando um setor se destaca em uma região por meio de inovações, este gera um encadeamento nos demais setores que crescem para suprir a demanda doméstica. O fortalecimento do desenvolvimento regional requer a interação das regiões a partir das trocas regionais e de reinvestimentos (FERRERA DE LIMA, 2011).

No caso do Oeste paranaense nas últimas décadas houve transformações da sua base produtiva e, conseqüentemente, nas disparidades setoriais e no perfil da distribuição espacial das atividades produtivas. Os elementos responsáveis por essa transformação foram elencados por Martine; Diniz (1991); Piffer, (1999); Rolim (1995). Desses elementos pode-se citar:

1) As tendências da descentralização da indústria paulista e a expansão da fronteira agrícola a partir dos 1970.

2) A expansão da base técnica de produção e expansão agropecuária, o que permitiu o avanço da agroindustrialização e da produção de commodities, nos anos 1980).

3) A inserção de importantes indústrias (metalomecânica, proteína animal, proteína vegetal, têxtil) e de diversificação industrial, estimulando umas transformações na base produtiva, a partir dos 1990.

Esses três elementos, ao longo do tempo, modificaram a configuração produtiva da região. No entanto, nem todos os municípios obtiveram uma estrutura produtiva semelhante. Ainda restam aqueles fortemente atrelados à produção primária e aqueles fortemente industrializados.

Além disso, no início do século XXI o crescimento econômico da Região Oeste do Paraná foi expressivo. Conforme dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEADATA (2010), o Produto Interno Bruto (PIB) regional cresceu 32% entre 1998 e 2008, perfazendo uma média anual acima de 3%. Esse crescimento foi estimulado pelas atividades de transformação, baseadas principalmente na agroindústria, e na produtividade das propriedades rurais (até 50 hectares), que produzem soja, milho, trigo e a pecuária (aves e porcos, gado leiteiro). Assim, o objetivo desse texto é analisar a reestruturação e o perfil de localização das atividades produtivas nos municípios do Oeste paranaense no início do século XXI.

Na seqüência são apresentados alguns apontamentos teóricos para a melhor compreensão do objeto de estudo. O tópico 3 apresenta os procedimentos metodológicos. O tópico 4 apresenta os resultados e discussões do tratamento das informações e o tópico 5 traz as considerações finais.

2 – ELEMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A dinâmica da economia regional é o resultado de uma evolução histórica independente de outros agentes ou fatores e não se resume apenas como uma etapa cujas economias obrigatoriamente cursam para evoluir de um estado pouco dinâmico para um estágio de grau superior de desenvolvimento. Um exemplo simples de atraso econômico tem-se com a presença de atividades exclusivamente primário exportadoras associadas à existência de economia de subsistência local (FURTADO, 2009).

Uma região cresce e se desenvolve quando ela mantém sua base econômica, mas impulsiona a difusão para outras atividades de novas bases econômicas. Em geral, passando de uma região de manutenção agropecuária para uma região multiespecializada, ou seja, diversificadas em suas novas bases econômicas. Crescendo e expandindo as atividades de base, principalmente aquelas multiespecializadas, se dinamiza o conjunto da economia regional. As regiões novas crescem estimuladas pelas demandas das demais regiões pelos seus produtos, provenientes das empresas localizadas no seu território. Com isso, a integração de uma região só pode ser compreendida quando analisados o perfil e a difusão das atividades de base especializadas no espaço territorial, o que estimula a inserção da economia regional na economia nacional. Ao integrar-se com outras regiões e, no caso, com a economia nacional, a região apresenta um crescimento da renda real, através da manutenção do dinamismo da(s) atividade(s) de base e da difusão do seu dinamismo para outros ramos produtivos, seja pela demanda de insumos, seja pela demanda complementar de bens e de serviços (PIFFER, 2016).

Essa integração acontece de forma desigual, pois depende de fatores como localização geográfica, proximidade aos grandes centros industriais do país, modo de operação das economias regionais, estímulo exercido pelas políticas públicas (principalmente no que tange aos investimentos na construção de infraestrutura em transporte, energia e comunicação) e o papel das lideranças industriais em exigir e impor medidas de descentralização industrial. A Região Metropolitana de Curitiba e seus aspectos locacionais são um exemplo de concentração industrial (VASCONCELOS, 1999; STRASSBURG et al, 2017).

A descentralização industrial foi buscada ao longo do tempo pelas economias regionais. Em alguns países, como Brasil e Canadá, o fomento a descentralização se tornaram políticas de estado, mas com o avanço da democratização mais e mais o enfoque territorial ganhou destaque (JOYAL e BESSA, 2012; JOYAL, 2019; DALLABRIDA et al, 2019).

Ao estudar a economia de qualquer região e o seu perfil do desenvolvimento regional, deve-se analisar a distribuição espacial das atividades de base ao longo do território, examinando-a como parte de um todo e os elementos propulsores do seu crescimento econômico quando se verifica se ela é de manutenção de base econômica ou difusão desta base.

O nível de diversificação do trabalho e seu grau de especialização são fatores de extrema relevância na expansão econômica das regiões e, a possibilidade de venda dos produtos para outras regiões potencializam essa especialização (NORTH, 1977). Isso se pode verificar em grande parte dos municípios retardatários do Oeste Paranaense, que são próximos geograficamente de municípios avançados e tem forte presença do setor primário.

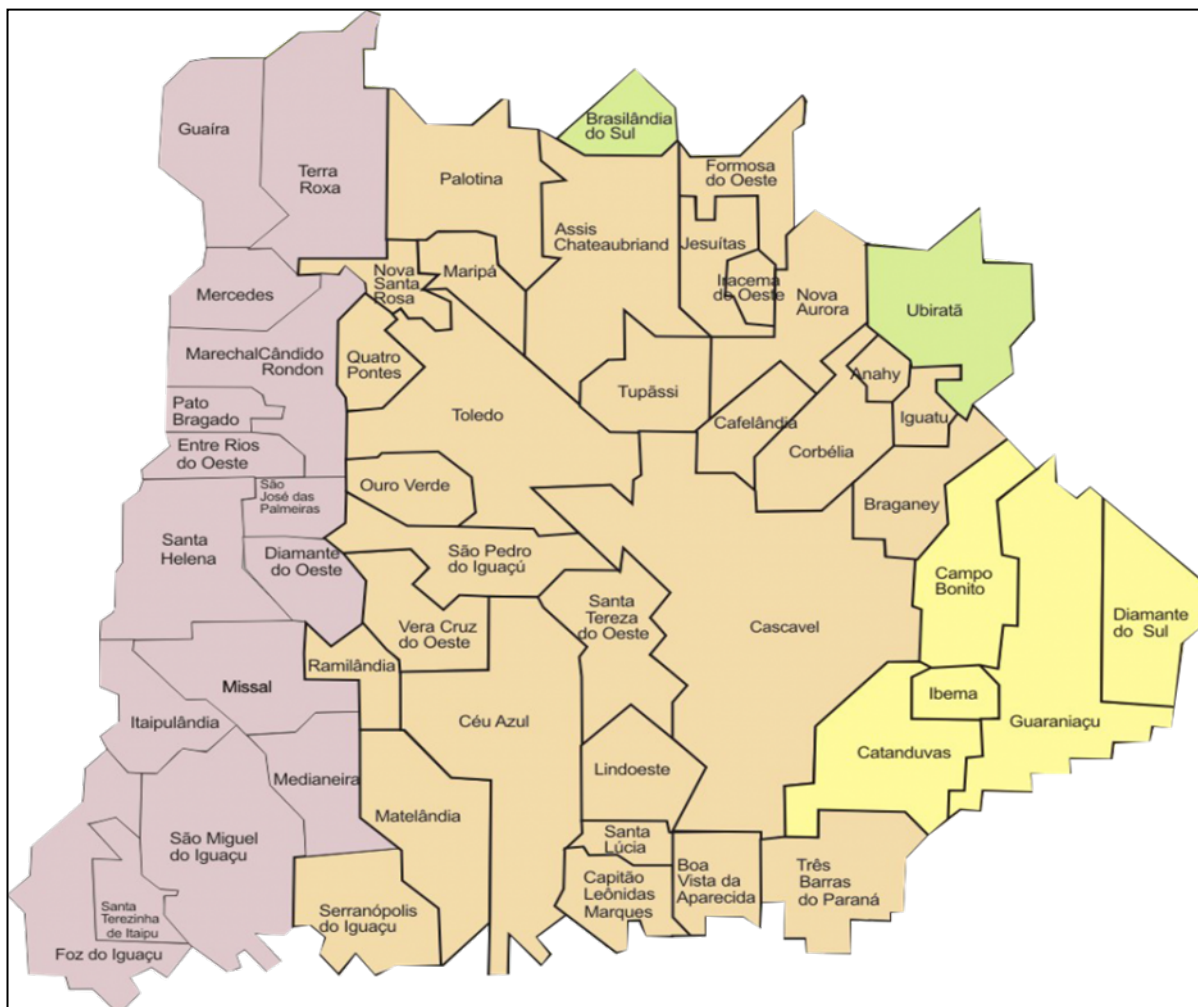
Nesse conjunto, a localização das atividades produtivas muda ao longo do

tempo dado as transformações locais e o efeito das forças centrípetas e centrífugas da dinâmica econômica espacial sobre os municípios da região. As forças centrífugas estimulam a dispersão das atividades econômicas e as forças centrípetas as aproximam do centro. O fortalecimento do desenvolvimento regional endógeno requer a interação das regiões a partir das semelhanças regionais e a troca de investimentos (FERRERA DE LIMA, 2011).

3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O período de análise desse estudo foi 2007 a 2013. A variável-base utilizada foi o Valor Adicionado Fiscal (VAF). O VAF é a soma dos valores das mercadorias saídas, menos a soma das mercadorias entradas no município acrescido do valor das prestações de serviços realizados no município. O VAF, distribuído por ramos de atividade, foi coletado da base de dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES. O uso dessa variável se justifica por ser uma forma mensurável de quantificar o que foi produzido com fins de geração de renda, nos setores produtivos, a saber: primário, secundário e terciário. A área de estudo é apresentada na Figura 1.

Figura 1 – Divisão territorial nos Municípios do Oeste Paranaense - 2017



Fonte: AMOP, 2017.

Para o tratamento dos dados foram utilizados os seguintes indicadores:

a) Quociente Locacional (QL): utilizado para comparar a participação percentual de um município em um setor particular com a participação percentual do mesmo município no total do Valor Adicionado Fiscal (VAF) da economia do Oeste do Paraná. O QL é estimado conforme equação (1):

$$QL = (Si \div St) \div (Ni \div Nt) \quad (1)$$

Em que: QL = quociente locacional; Si = VAF na atividade i nos municípios; St = VAF total no município; Ni = VAF na atividade i no Oeste; Nt = VAF total no Oeste.

Em modelos de projeção do crescimento econômico regional é usual conjugar os quocientes locais com a teoria da base econômica, considerando-se como atividades ou setores básicos aqueles para os quais o valor seja maior ou igual à unidade (1), pois estes setores teriam uma ocupação de mão de obra mais significativa no contexto regional, marcando a especialização relativa do município,

que, no caso, são as locais. Assim, os setores com valores iguais ou superiores à unidade seriam indutores das atividades não básicas (PIFFER, 2012; ALVES, 2012 e 2022; SOUZA e ALVES, 2011; FERRERA DE LIMA et al, 2006).

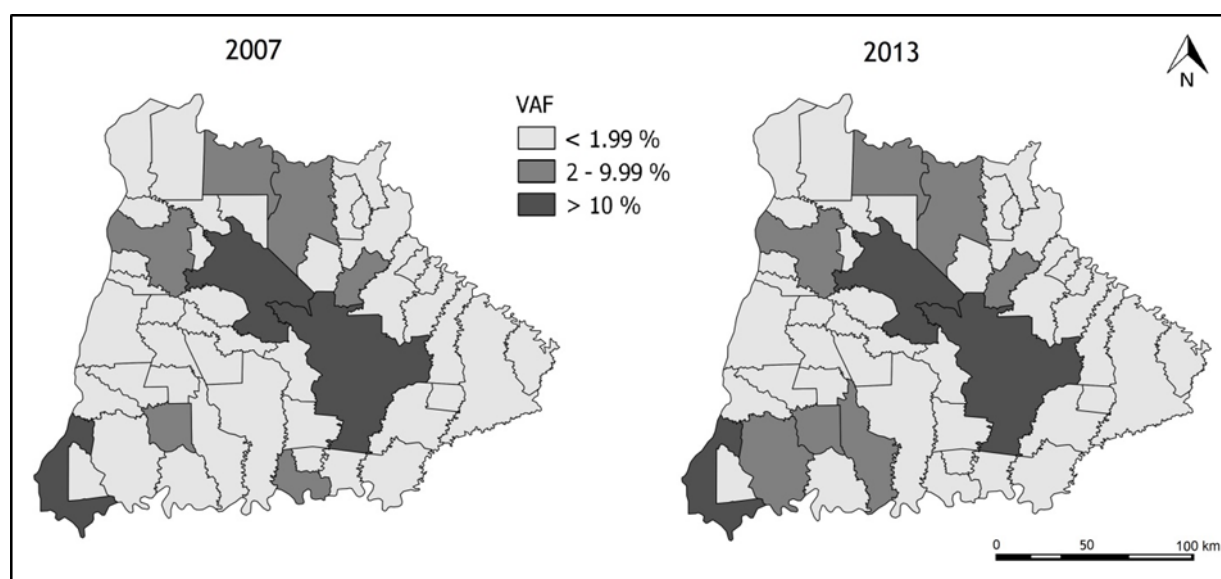
As análises foram focadas nos municípios com indicadores menos significativos e complementadas com informações sobre as principais empresas ou atividades dos municípios.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre o período dos anos 2007 e 2013, a distribuição do Valor Adicionado Fiscal (VAF) do Oeste do Paraná praticamente permaneceu inalterada, como aponta a Figura 2. Os três municípios mais populosos da região (Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo) são os que detinham no período acima de 10 % do VAF do Oeste paranaense. Esses municípios possuem também em torno de 52% da população regional.

Como Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo são mais populosos, então as relações de produção e consumo na sua área de abrangência são mais intensas. Isso estimula a diversificação do setor terciário. Essa diversidade acaba por atrair consumidores de municípios de toda a região, o que contribui de maneira direta com o cenário inalterado no período estudado.

Figura 2 – Participação dos Municípios no Valor Adicionado Fiscal (VAF) total do Oeste Paranaense – 2007 e 2013



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Conforme adaptação da classificação de Ferrera de Lima et al (2011) e Ostapechen e Piffer (2016), os municípios retardatários no Oeste Paranaense totalizaram 37 localidades. A área dos municípios retardatários corresponde a 74% do total dos municípios da região e apenas 24,55 % do VAF do Oeste Paranaense.

Dentre os municípios menos expressivos na participação no VAF total, cabe destacar Santa Lúcia, que evoluiu de uma participação de 0,14% para 0,28%, perfazendo a maior variação do período. Já Guaíra caiu de 1,63% para 1,25%, perfazendo a maior perda de participação, numa média de -23,38%. Esses dois

municípios compõem o grupo dos municípios retardatários com menos de 2% de participação do VAF do Oeste Paranaense.

Em 2013, dois municípios passaram a figurar entre aqueles que apresentam participação acima de 2% no VAF do Oeste Paranaense, sendo eles: São Miguel do Iguaçu de 1,95% para 2,20%; e Matelândia, que evoluiu de uma participação de 1,18% no VAF para 2,07%. Capitão Leônidas Marques caiu de 2,07 para 1,92%, com a menor participação em 2013 se comparado a 2007, pois perdeu -7,3% no VAF total.

Desmembrando o Valor Adicionado Fiscal nos três setores principais (primário, secundário e terciário), tem-se uma análise mais aprofundada de quais atividades produtivas que são uma das fontes da riqueza dos municípios.

Dos municípios retardatários, Diamante do Sul foi o município que alcançou maior avanço de participação no VAF do setor primário, com aumento percentual de 15,73%. Por outro lado, o município que registrou menor presença do setor primário, comparando 2013 com 2007, foi Santa Tereza do Oeste, com redução de -38% (65% para 40% de setor primário em sua economia).

É pertinente considerar que o número de unidades produtivas do setor primário é exponencialmente menor do que as unidades que beneficiam seus produtos, logo, uma vasta quantidade de municípios detém este setor, porém poucos municípios terão unidades de processamento destes, classificados no setor secundário. Desta forma, se infere que o avanço no Valor Adicionado Fiscal de muitos municípios que se destacam no setor secundário tem dependência direta de um número significativo de municípios que se destacam no setor primário, mas que por não agregar valor acabam por não apresentar os mesmos desempenhos do que aqueles que a possuem.

O setor primário é considerado o mais relevante para a economia do Oeste Paranaense, pois praticamente todos os municípios têm sua base produtiva nas atividades primárias.

Conforme resultados da pesquisa ao estimar o QL, um número expressivo de municípios deixou de ter extração mineral significativa, de 11 municípios em 2007 para 5 em 2013. Um exemplo é o município de Guaíra que tinha extração de areia e em 2013 reduziu o QL, apresentando QL de 8,40 em 2007 e QL 0,50 em 2013. Porém, Santa Terezinha de Itaipu em 2013 apresentou QL de 8 e em 2007 foi nulo, tendo recebido a instalação de várias empresas de extração de areia.

Na agropecuária nenhum município apresentou QL muito além da unidade, isso se deve ao fato de 86% dos municípios do Oeste Paranaense apresentarem QL acima de 1 para Agropecuária, ou seja, o Oeste é agropecuário, não sendo possível um município se destacar absurdamente.

A produção florestal se realocou no Oeste no período estudado, diminuindo sua participação em três municípios: Catanduvas, Guaíra e Três Barras do Paraná, e aparecendo em Ibema, Corbélia, Céu Azul e Palotina. A produção florestal no Oeste Paranaense se destina basicamente para a utilização nas Indústrias de alimentos e moveleira.

Quanto ao VAF do setor secundário, dois municípios alavancaram sua economia de forma expressiva, que são: Entre Rios do Oeste e Santa Lúcia, com aumentos nominais de 445% e 232% respectivamente, pois passaram ter em suas atividades econômicas produtivas a presença mais significativa do setor secundário de 3% para 18% (Entre Rios do Oeste), e em Santa Lúcia de 7% para 24%. Conforme resultados da pesquisa junto aos sites das Prefeituras e principais empresas, se percebeu que o município de Entre Rios do Oeste recebeu em 2007 a instalação de unidade industrial de rações para aves e peixes da COPAGRIL – Cooperativa

Agroindustrial; Santa Lucia recebeu a instalação de Indústria e Comércio de Peças e Ordenhadeiras – ORDEVEL - e a Indústria de Móveis Scabonato Ltda., ou seja, unidades industriais tanto na área metalomecânica quanto moveleira. Também semelhante a estes, Santa Tereza do Oeste passou de 12% para 31% de presença do setor secundário em sua composição produtiva e Palotina de 16% para 23%. Santa Tereza recebeu instalação de sede e ampliações de indústria de fabricação de resfriamento de grãos e armazenamento em silos (Coolseed). O município ainda no ano de 2012 criou seu polo industrial, recebendo indústrias no ramo da construção civil (JMB-Pré Fabricados) entre outras indústrias que migraram para Santa Tereza do Oeste, tendo como principal fator atrativo a localização geográfica, proximidade com Cascavel. Já o município de Palotina, no período analisado, recebeu instalação de frigorífico de aves (C. VALE - Cooperativa Agroindustrial) passando a ter 23% de seu Valor Adicionado Fiscal composto pelo setor secundário (OSTAPECHEN e PIFFER, 2016).

Se for considerado os valores do VAF do ramo de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) haveria a predominância de 80% e 70% do setor secundário no Valor Adicionado Fiscal total dos municípios de Foz do Iguaçu e Capitão Leônidas Marques, respectivamente. Isso se deve à presença das barragens hidroelétricas que tais municípios aportam. Sendo desconsiderados os SIUP, Foz do Iguaçu se apresenta com 0,83% de setor secundário e Capitão Leônidas Marques com 14,23% de presença do setor secundário.

Em 2013, o município de Matelândia liderava com 54% o *ranking* dos municípios do Oeste Paranaense com maior participação no VAF total do setor secundário, tendo um aumento de 18% entre 2007 e 2013, período no qual a Unidade Industrial de Aves (LAR- Cooperativa Agroindustrial) instalado neste município dobrou sua capacidade industrial. Os municípios que se destacam em sequência são: Cafelândia, Medianeira e Toledo, tendo predominância de 35% a 50% do setor secundário no VAF total. Cafelândia estritamente por agroindústrias; Medianeira, por indústria alimentícia diversa, moveleira e frigorífica; e, Toledo por agroindústrias, indústria química, farmacêutica e de processamentos diversos.

Os resultados da pesquisa apontaram que a Indústria dinâmica tem grande presença devido a indústria eletroeletrônica que apresenta $QL > 1$. Pato Bragado, Quatro Pontes e Santa Tereza apresentam QL 5,05, QL 6,02 e QL 13,50, respectivamente, para indústria eletroeletrônica e informática. A Ind. metalúrgica e mecânica apresenta $QL > 1$ em Santa Tereza do Oeste.

Na Indústria Tradicional, destacam-se na indústria de alimentos e bebidas os municípios de Cafelândia, Marechal Cândido Rondon, Matelândia, Medianeira, Itaipulândia, Palotina e Toledo.

A Indústria da construção civil foi impulsionada em quase todos os municípios do Oeste Paranaense. A partir de 2003 o crédito habitacional impulsionou a construção civil em diversos municípios da região Oeste Paranaense entre o período avaliado. Sendo entregues 18.966 imóveis até o ano de 2013 nos municípios do Oeste Paranaense (Plataforma de Indicadores do Governo Federal) (OSTAPECHEN e PIFFER, 2016).

Iracema do Oeste e Santa Tereza do Oeste são municípios que em 2007 apresentavam economia composta por 16% e 17%, respectivamente, de setor terciário e em 2013 apresentaram 27% e 26%, respectivamente, de presença do setor terciário.

Iguatu permaneceu na classificação dos municípios com menos de 17% de presença do setor terciário, porém com aumento de 130% do setor terciário, passando de 6,38% em 2007 para 14,70% em 2013 de presença do setor terciário. Os

municípios de Jesuítas e Nova Aurora também tiveram aumento na casa de 100% de presença do setor terciário. Os municípios Avançados e em Transição apresentaram variações pouco significativas. Os municípios com maiores variações percentuais de presença do setor terciário, comércio e serviços, foram os municípios Retardatários como aponta a Tabela 1.

Tabela 1 – Municípios retardatários do Oeste paranaense com maiores variações percentuais de presença do Valor Adicionado Fiscal (VAF) do setor terciário no período entre 2007 e 2013

VAF Setor Terciário	
Municípios Com VAF menos significativo	$\Delta\%$
Iguatu	130%
Jesuítas	105%
Nova Aurora	91%
Boa Vista da Aparecida	88%
Formosa do Oeste	73%
Iracema do Oeste	70%
Tupãssi	66%
Três Barras do Paraná	65%
Anahy	63%
Lindoeste	54%
Corbélia	53%
Santa Tereza do Oeste	48%
São Pedro do Iguaçu	39%
Braganey	34%
Ramilândia	25%
Mercedes	23%
Ouro Verde do Oeste	11%
São José das Palmeiras	-10%
Quatro Pontes	-36%
Diamante do Sul	-38%

Fonte: Resultados da Pesquisa baseado em Ostapechen e Piffer (2016)

O setor terciário é diretamente influenciado pelos setores básicos da economia. Desta forma, se infere que quanto mais expressiva for a geração de renda dos setores básicos, maior é a tendência de haver setor terciário diversificado e significativo no cenário econômico regional. O único município que tem setor terciário independente, por assim dizer, dos municípios circunvizinhos, é Foz do Iguaçu, pois tem seu setor impulsionado pelo turismo, pela produção de energia e pelo comércio internacional. Capitão Leônidas Marques também avança com o fortalecimento da área de produção de energia e o turismo regional.

Corbélia apareceu nos resultados da pesquisa com QL 1,07 no setor de Comércio, em 2013. Diamante do Oeste, Diamante do Sul e São José das Palmeiras em 2013 apresentam QL < 1 no ramo de Comércio, em compensação Corbélia e Iracema do Oeste apresentam QL > 1 para Comércio no mesmo ano.

No ramo de atividades de serviços os municípios de Foz do Iguaçu evoluiu de

QL 0,97 para 1,47; Santa Terezinha de Itaipu de QL 0,99 para 1,95 se apresentaram com QL acima da média da região Oeste Paranaense em 2013. Céu Azul caiu de um QL 1,27 para 0,75; Marechal Cândido Rondon caiu de 1,03 para 0,67; e Ibema de 1,37 para 0,48 em 2013, tiveram uma retração nesse setor.

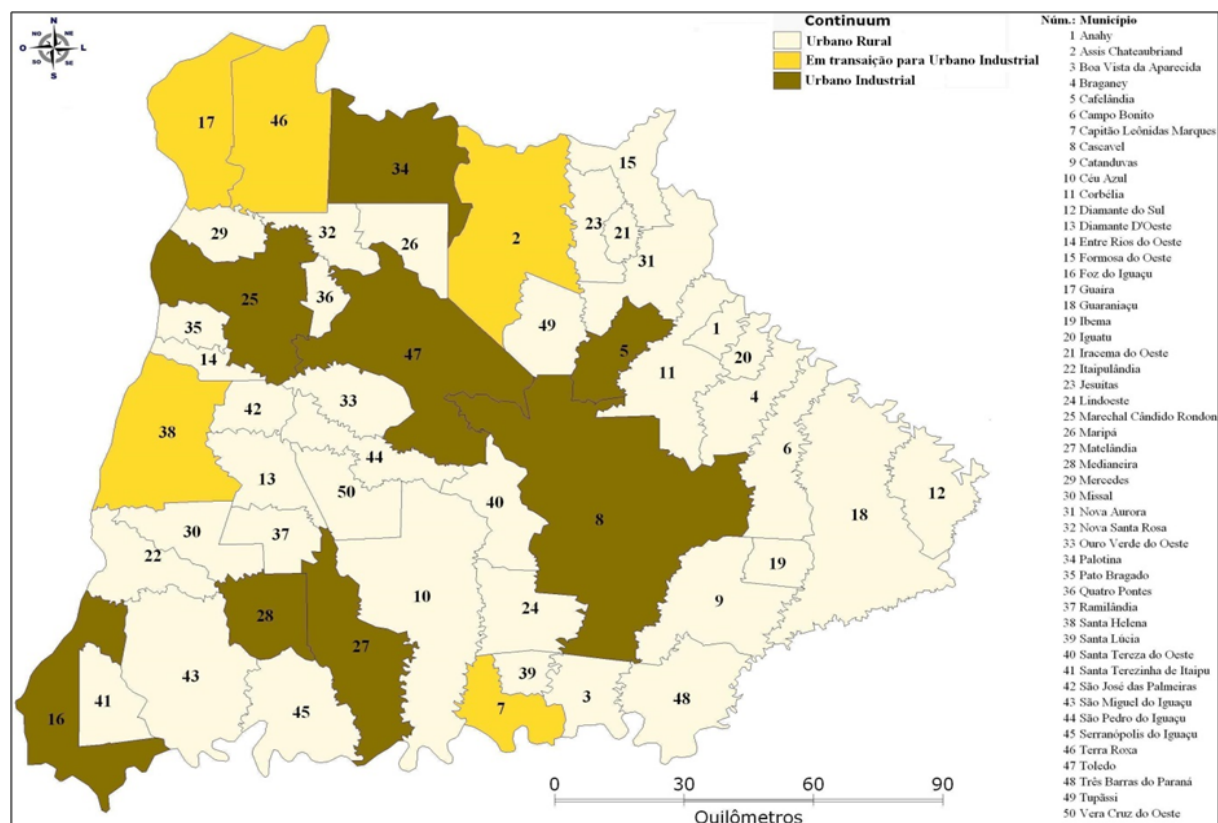
Os resultados da pesquisa apontaram os municípios de Capitão Leônidas Marques e Foz do Iguaçu como os únicos classificados como municípios em Transição e Avançado, respectivamente, que tem especialização produtiva significativa. Isso devido ambos os municípios comportarem usinas de geração de energia elétrica, o que torna o Valor Adicionado Fiscal municipal alto, tendo os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) o principal setor que movimenta a economia do município. Todos os demais municípios classificados com forte especialização produtiva em 2007 e 2013, Campo Bonito, Catanduvas, Ouro Verde do Oeste, Pato Bragado e Serranópolis do Iguaçu, são considerados municípios retardatários, conforme classificação de Ferrera de Lima et al (2011) e Ostapechen e Piffer (2016), e, sem mais exceções, com especialização no setor primário, mais especificamente na agropecuária.

Em 2013, os municípios de São Miguel do Iguaçu e Santa Tereza do Oeste apresentaram estrutura produtiva diversificada, o que afirma os dados do Quociente Locacional que apontaram o surgimento da presença de diferentes setores ao longo do período estudado.

Os resultados da pesquisa apontaram que Anahy, Braganey, Entre Rios do Oeste, Iguatu, Lindoeste, Nova Aurora, Ramilândia, São Pedro do Iguaçu e Vera Cruz do Oeste são municípios que deixaram ter apenas um setor como a principal fonte de geração de riqueza de 2007 para 2013, tendo a economia municipal multiespecializada, ou seja, especializada em mais de um setor produtivo.

Por fim, se percebe que a variação do VAF em diferentes setores reforçou o continuum urbano-industrial dos municípios mais avançados em termos de participação no Produto Interno Bruto regional, sintetizado na Figura 3.

Figura 3 – O Perfil do Continuum Urbano dos Principais Municípios da Região Oeste do Paraná – 2013



Fonte: Resultados da pesquisa baseado em Ostapechen e Piffer (2016).

Pela Figura 3 nota-se que os municípios de Toledo e Cascavel mantiveram uma posição favorável na localização dos setores terciário e secundário e reforçaram sua posição com um continuum urbano-industrial. As transformações setoriais que ocorreram aprofundaram uma estrutura produtiva de transformação que se destaca na Região.

No caso de Medianeira, é a presença forte do setor primário, que fornece insumos ao seu parque agroindustrial. O município de Foz do Iguaçu, o setor terciário é altamente representativo na sua economia. Quanto a Foz do Iguaçu, vale destacar que a emancipação do município de Santa Terezinha de Itaipu açambarcou uma parcela do seu distrito industrial.

Os municípios em transição de Marechal Cândido Rondon, Terra Roxa, Guaíra, Capitão Leônidas Marques e Matelândia tiveram o fortalecimento de uma estrutura agroindustrial. No caso de Terra Roxa, o setor de confecções despontou e marca a base industrial desse município. Enquanto os outros municípios são reestruturados na transformação agroalimentar. Esses municípios são intermediários em relação ao perfil de sua economia e a dos municípios polos (Foz do Iguaçu, Cascavel e Toledo) e os municípios retardatários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse texto foi analisar a reestruturação e o perfil de localização das atividades produtivas no Oeste paranaense. Os procedimentos metodológicos consistiram na estimativa de indicadores de análise regional para se perceber a reestruturação produtiva dos municípios do Oeste Paranaense.

A partir dos resultados apresentados percebeu-se que o Oeste Paranaense apresentou crescimento econômico no período de 2007 a 2013, evidenciado pelo crescimento do Valor Adicionado Fiscal, que é um importante indicador de crescimento econômico. As três cidades de maior representatividade da região continuam em destaque, porém com crescimentos mais acentuados para Toledo e Cascavel em detrimento à Foz do Iguaçu. Todos os setores produtivos apresentaram avanços neste período. Houve maior homogeneidade na distribuição dos três setores, entre os municípios da região, o que endossa a inter-relação que existe entre eles, aonde o setor primário embasa a existência do setor secundário e, da renda gerada por ambos é possível o crescimento do setor terciário.

Nos municípios retardatários, o setor primário continua com grande relevância, sem grandes alterações no período de análise. Nesses municípios, a localização significativa do setor primário e a incapacidade de fortalecer a divisão social do trabalho de forma expressiva no setor secundário aprofundaram seu continuum urbano rural e as atividades de manutenção. As atividades urbanas continuam associadas às atividades rurais e aos ciclos da agropecuária. Esses municípios se inserem na divisão social do trabalho regional como fornecedores em potencial de insumos para o parque industrial dos municípios com um continuum urbano-industrial.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. Especialização e estrutura produtiva na análise regional do estado do Paraná. *Informe GEPEC*, v. 26, n. 2, p. 9–29, 2022. DOI: 10.48075/igepec.v26i2.28307.

ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Org) *Análise Regional: Metodologias e Indicadores*. Curitiba: Camões, p 33-49, 2012.

AMOP- ASSOCIAÇÃO DOS MUNICIPIOS DO OESTE DO PARANÁ. Informações municipais. Disponível em: <<http://www.amop.org.br/>> Acesso em: 10 junho 2017

BOISIER, S. Técnicas de analisis regional com informacion limitada. *Cuadernos del Ilpes*, Santiago de Chile, n. 27, 1980.

DALLABRIDA, V. R.; TOMPOROSKI, A. A.; TABASCO, J. J. P.; PULPÓN, Á. R. R. Activando el patrimonio territorial como estrategia de desarrollo de regiones estancadas: el caso de territorio del Contestado. *Informe GEPEC*, v. 23, p. 89–114,

2019. DOI: 10.48075/igepec.v23i0.22747.

FERRERA DE LIMA, J. A face obscura do desenvolvimento regional. In: SIEDENBERG, D. R, LOCK, F. N, LONDERO, J. C. (Org.) *Desenvolvimento regional: discussões e reflexões*. Pelotas: Editora Universitária/ PREC-UFPEL, p 207-224, 2011.

FERRERA DE LIMA, J. ; EBERHARDT, P. H. C.; BARROS, A. L. H. Os territórios econômicos no Oeste do Paraná: uma análise do seu crescimento no início do século XXI. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*, p. 111-122, 2011.

FERRERA DE LIMA, J. de; ALVES, L. R.; SKOWRONSKI, E. R. O perfil econômico-estrutural dos municípios da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco no Oeste do Paraná. *Informe GEPEC*, v. 10, n. 1, 2000. DOI: 10.48075/igepec.v10i1.376.

FURTADO, C. *Desenvolvimento e subdesenvolvimento* 5º ed. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2009.

IBGE. *Divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas*. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/>> Acesso em: 5 abr. 2017.

JOYAL, A. Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento territorial: uma comparação Québec – Brasil (1960-2010). *Revista Informe GEPEC*, v. 23, n. especial, 2019.

JOYAL, A.; BESSA, L. F. Inteligência territorial e desenvolvimento sustentável: exemplos Marroquinos e Brasileiros. *Informe GEPEC*, v. 16, n. 1, 2012.

MARTINE, G.; DINIZ, C. C. Concentração econômica e demográfica no Brasil: recente inversão do padrão histórico. *Revista de Economia Política*, v. 11, n. 3 (43), p. 121-135, 1991.

NORTH, D. Alguns problemas teóricos a respeito do crescimento econômico regional. *Revista Brasileira de Economia*. Rio de Janeiro, n. 03, p. 25-38, 1961.

NORTH, D. A agricultura no crescimento econômico. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). *Economia regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte: CEDEPLAR/CETEDRE – MINTER, p. 333-343, 1977.

NORTH, D. Teoria da localização e crescimento regional. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). *Economia regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte: CEDEPLAR/CETEDRE – MINTER, p. 291- 314, 1977.

OSTAPECHEN, L. P.; PIFFER, M. *Relatório de pesquisa de iniciação científica*. Cascavel (PR): PRPPG/UNIOESTE, 2016.

PIFFER, M. Apontamentos sobre a base econômica da Região Oeste do Paraná. In: CASSIMIRO FILHO, F.; SHIKIDA, P. F. A. (Orgs.) *Agronegócio e Desenvolvimento regional*. p. 57-84. EDUNIOESTE: Cascavel, 1999.

PIFFER, M. A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do Estado do Paraná no final do século XX. *Tese* (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2009.

PIFFER, M. Indicadores de base econômica. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA J. (Org.) *Análise Regional: Metodologias e Indicadores*. Curitiba: Camões, p 51-61, 2012.

PIFFER, M. A dinâmica da base econômica regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. C. (Org.) *Economia e Desenvolvimento Regional*. Foz do Iguaçu: Editora Parque Itaipu, p. 108-120, 2016.

ROLIM, C. F. C. O Paraná urbano e o Paraná do agrobusiness: as dificuldades para a formação de um projeto político. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*. n. 82, IPARDES: Curitiba, 1995.

SOUZA, C. C. G. de; ALVES, L. R. A especialização e a reestruturação produtiva das atividades econômicas entre as mesorregiões Do Brasil Entre 2000 A 2009. *Informe GEPEC*, v. 15, n. 3, p. 145–161, 2011. DOI: 10.48075/igepec.v15i3.6276.

STRASSBURG, U.; FERRERA DE LIMA, J.; MARQUES DE OLIVEIRA, N. A centralidade e o multiplicador do emprego: Um estudo sobre a Região Metropolitana de Curitiba. *Urbe Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 6, n. 2, p. 19-235, 2017.

VASCONCELOS, J. R. (Coord.). DEMIAN, C. Paraná: economia, finanças públicas e investimentos nos anos 90. *Texto para discussão*. Brasília: IPEA, n. 624, 1999.

AUTOR:

Moacir Piffer: Doutor em Desenvolvimento Regional (UNISC). Mestre em Desenvolvimento Econômico (UFPR). Bacharel em Ciências Econômicas (UEM). Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) e Economia (PGE) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Pesquisador do Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR) da Unioeste/Toledo. E-mail: moacir.piffer@unioeste.br

Recebido em 06/06/2023.

Aceito em 30/06/2023.